

OPINIÃO

Compartilhar notícias falsas pode comprometer seu emprego

Fernanda Andrade (\*)

Uma das maiores preocupações do mundo digital, atualmente, são as fake news. No ambiente de trabalho, elas eram conhecidas como a "rádio-peão"

São informações falsas proliferadas sem a preocupação com sua origem ou veracidade. Para combatê-las, nada melhor que o senso crítico e a educação virtual. Devido ao grande avanço da tecnologia e internet, tornou-se comum receber fake news em mensagens no WhatsApp e nos feeds de notícias do Facebook, Twitter e demais redes sociais. Elas podem ser usadas para aplicar golpes, espalhar vírus e dúvidas infundadas, influenciar opiniões e até manipular o cenário político.

Só para ter uma ideia do tamanho do problema, o compartilhamento de fake news deve começar a ser punido com multas e até a prisão em alguns países. No Brasil, por hora, seu maior impacto talvez seja na vida profissional de quem espalha essas informações falsas. As fake news que você repassa podem ser veneno para sua carreira. Não se deve acreditar em tudo que se lê, pois ao espalhar essas notícias falsas sua imagem se atrela a elas. Isso compromete emprego, chances de recolocação, e até mesmo a imagem profissional a longo prazo.

Antes de clicar em "compartilhar" ou "publicar" algo, é bom pensar nas consequências. Tudo que é dito online, sobretudo se estivermos em uma rede social profissional, pode e será usado contra ou a seu favor. Uma boa dica é sempre checar a fonte, verificar se ela veio de um veículo que garanta credibilidade.

É importante se tomar muito cuidado ao compartilhar notícias com base apenas em um título chamativo, ou uma opinião pouco embasada, sem ao menos ler a informação completa, e buscar saber se aquilo condiz com a realidade. Não encaminhe áudios sem fontes, não compartilhe correntes sem checar a veracidade dos fatos e preste muita atenção no endereço da notícia. Evite sites conhecidos por serem sensacionalistas e preste atenção na formatação e na ortografia da matéria, dentre outros cuidados básicos.

Outro ponto de atenção são as informações ligadas à

política. Se possível, não compartilhe informações desse tipo, sobretudo em redes profissionais. Elas são sempre controversas, mexem com pontos de vista de muitas pessoas, e às vezes até quando são informações verdadeiras, corre-se o risco de ofender alguém, inclusive seu empregador.

Nunca fomenta discussões desse cunho. Por vezes, você pode nem dizer algo ofensivo, mas as discussões que podem se seguir na linha da postagem podem ganhar peso negativo, e você não tem controle sobre isso. Deixar sua imagem atrelada ao que os outros estão dizendo é um risco que se corre à toa.

Outro ponto importante é jamais falar mal da empresa onde trabalha ou já trabalhou. Grandes empresas têm funcionários especializados em analisar qualquer menção à empresa em redes sociais. Ou seja, você será observado. No final de contas, se você publica algo falso ou ofensivo, mesmo que posteriormente apague, isso será visto por um número considerável de pessoas.

O cuidado deve ser prévio e algumas dicas são bem vindas: não leia só o título, verifique o autor, verifique se conhece o site e se o mesmo é confiável, observe se o texto contém erros ortográficos, veja a data de publicação, verifique outras fontes e tome cuidado com o sensacionalismo. Os profissionais devem compreender que quando estão nas redes sociais, devem tomar o máximo de cuidado para não criar uma imagem negativa.

Entrar em espaços de conteúdo duvidoso, compartilhar notícias falsas e até participar de debates políticos de baixo nível são posturas que devem ser abandonadas. O profissional deve ser reconhecido pelas atitudes positivas e não por polêmicas e postagens duvidosas. Quanto maior for a exposição de uma pessoa nas redes sociais, mais vulnerável ela fica. Critério em relação à exposição é imprescindível.

Quem gosta e precisa se expor, que o faça com qualidade, orientação e bom senso. É preciso olhar de modo crítico para as informações compartilhadas e analisar se o conteúdo é coerente com o seu discurso profissional, se é favorável a novos negócios. Sua imagem na web vale mais que 1000 likes.

(\*) - É Gerente de Hunting e Outplacement da NVH - Human Intelligence (<http://nvh.com.br/2017/human/>)

Anvisa aprova novo genérico para hepatite C

A Anvisa publicou esta semana o registro do Sofosbuvir, medicamento genérico destinado ao tratamento de infecções causadas por hepatite C crônica. O remédio, que será utilizado como um componente da combinação do regime de tratamento antiviral, atua como inibidor da polimerase NS5B, enzima essencial para a replicação do vírus que provoca a doença. A aprovação do Sofosbuvir deve reduzir os custos do tratamento para hepatite C, uma vez que medicamentos genéricos entram no mercado com valor no mínimo 35% menor que o do produto de referência.

Segundo o Ministério da Saúde, a hepatite C é causada pelo vírus C (HCV), presente no sangue de pessoas infectadas. Entre as causas de transmissão

estão a transfusão de sangue e o compartilhamento de material para uso de drogas (seringas, agulhas e cachimbos), para higiene pessoal (lâminas de barbear, escovas de dente e alicates de unha) ou para confecção de tatuagem e colocação de piercings.

A transmissão também pode acontecer da mãe infectada para o filho, durante a gravidez, e por sexo sem camisinha com uma pessoa infectada. Quando a infecção persiste por mais de seis meses, o que é comum em até 80% dos casos, caracteriza-se a evolução para a forma crônica da hepatite C. Cerca de 20% dos infectados cronicamente pelo vírus podem evoluir para cirrose hepática e cerca de 1% a 5%, para câncer de fígado (ABR).

Ensino a distância cresce mais que presencial, mas gera desconfiança

Apesar de crescer em ritmo mais acelerado que o ensino presencial, a educação a distância (EaD) não é a primeira opção para a maioria das pessoas que buscam uma graduação

A desconfiança é grande. Pesquisa divulgada ontem (22) pela Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES) mostra que 62% dos entrevistados acreditam que a qualidade dessa modalidade não é bem avaliada no mercado de trabalho e 56% dizem que preferem o ensino presencial.

A pesquisa mostra ainda desconforto em ter a maior parte das aulas pela internet: 62% dos estudantes e potenciais alunos dizem que acreditam que as instituições de ensino EaD não oferecem suporte para tirar dúvida na hora e 37% dizem que têm dificuldade com sistema de aula online.

Ao todo, foram entrevistados 1.012 homens e mulheres de 18 a 50 anos, sendo 256 alunos e 756 potenciais candidatos a educação superior em março deste ano. Dos entrevistados, 27% disseram que escolheriam preferencialmente um curso EaD e 17% disseram que preferem ambos, EaD e presencial.



Dos entrevistados, 27% disseram que escolheriam preferencialmente um curso EaD e 17% disseram que preferem ambos, EaD e presencial.

"Estamos falando de um público diferente da graduação presencial tradicional. Estamos trazendo para ensino superior um público mais velho, mais maduro, que já trabalha com maior intensidade. Esse público precisa da flexibilidade da EaD para completar o curso superior", diz o vice-presidente da ABMES, Celso Niskier. O estudo

mostra que aqueles que escolhem a educação presencial exclusivamente são mais jovens - 53% têm até 30 anos; 76% trabalham; 33% são da classe social A ou B; 64% estudaram em escolas públicas e 36% em particulares.

Entre aqueles que preferem a EaD, 67% têm mais de 30 anos; 83% trabalham; 25% são

das classes sociais A ou B; 75% estudaram em escolas públicas e 25% em particulares. Segundo Niskier, a educação vem se transformando como um todo e não é possível fugir das ferramentas digitais nem mesmo no ensino presencial. "Hoje o jovem quer usar smartphone, computador, não quer chegar em sala para receber o conhecimento, quer chegar com esse conhecimento disponível e tornar as aulas mais práticas e mais dinâmicas é o que tem acontecido".

De acordo com o Censo da Educação Superior, em 2016, 33% dos novos alunos ingressaram no ensino superior na modalidade a distância e, 67%, em cursos presenciais. Esse número cresceu. Em 2010, 20% ingressaram no EaD e 80% no presencial. Se mantido o crescimento da EaD atual, em 2023, mais estudantes ingressarão na modalidade a distância que no presencial. Serão, pelas projeções do estudo, 51% em EaD e 49% no ensino presencial (ABR).

Maduro expulsa diplomata dos EUA

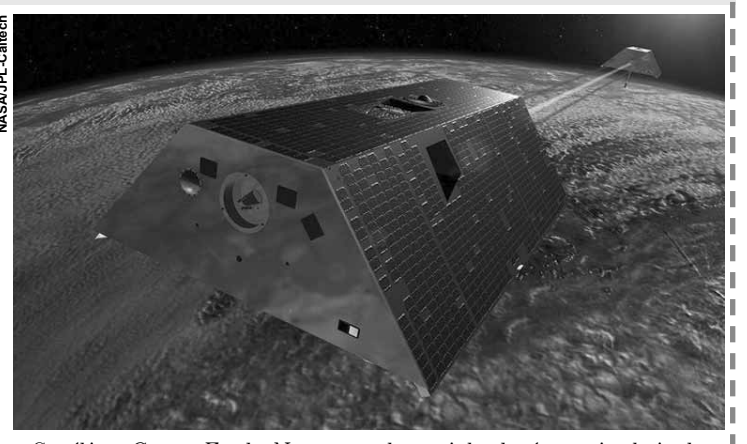
O presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, pediu ontem (22) a expulsão do mais alto diplomata dos Estados Unidos em Caracas, Todd Robinson, acusando-o de conspiração contra seu governo. Com a decisão, Robinson, encarregado das Relações dos EUA, e seu vice, Brian Naranjo, terão 48 horas para deixar o país latino-americano.

O episódio acontece dois dias após a contestada reeleição de Maduro na Venezuela - menos de 50% da população compareceu às urnas no último domingo (20) - e só aumenta a tensão entre o país norte-americano e o regime chavista. Os Estados Unidos, que não reconheceram a votação, assinaram uma ordem que limita as possibilidades do governo venezuelano de vender ativos no mercado financeiro (ANSA-AP).

Nasa estuda o degelo e o movimento da água na Terra

Uma missão da Nasa começou medir o ciclo da água da Terra desde ontem (22) por meio de dois satélites denominados Grace-Fo On (Climate Experiment Follow-On mission) para identificar a velocidade do degelo e do movimento da água no globo terrestre. Os satélites foram lançados, em um foguete Falcon 9 da empresa SpaceX, da Base Aérea de Vandenberg, na Califórnia (EUA).

Os satélites gêmeos Grace-Fo orbitarão a Terra a 220 quilômetros de distância um do outro. Os primeiros resultados da operação deverão ser divulgados pela Nasa em seis meses (180 dias). Porém,



Satélites Grace-Fo da Nasa estudam ciclo da água, incluindo degelo e movimento das correntes aquáticas.

as avaliações deverão demorar mais 30 dias. De acordo com cientistas da Nasa, como resultado da primeira parte da missão, lançada em 2002, já

foi possível determinar que tanto o Alasca como a Groenlândia perderam grandes quantidades de gelo nos 15 anos analisados (ABR).

Jorginho, Alisson e Alex Sandro ficam no top '11' do Italiano

Com atletas da Juventus, Napoli, Inter de Milão, Roma, Atalanta e Lazio, a empresa britânica de dados esportivos Opta Sports escalou os 11 melhores jogadores da edição de 2017/18 da Série A. A formação escolhida pela empresa foi o 4-3-3, a mesma utilizada por diversas equipes ao longo da Série A.

No grupo, estão o goleiro Alisson, da Roma, os zagueiros Milan Skriniar, da Inter, e Kalidou Koulibaly, do Napoli, o meio-campista brasileiro Jorginho e os atacantes Ciro Immobile, da Lazio, e Paulo Dybala, da Juventus. De acordo com a Opta Sports, a escolha do "top 11" foi "uma avaliação objetiva e automática" baseadas em coeficientes pré-estabelecidas. Jogadores que atuaram menos de 20 jogos na temporada não foram analisados.

A escalação não contou com alguns astros da heptacampeã Juventus, como o goleiro Gianluigi Buffon, o zagueiro Giorgio Chiellini e o atacante argentino Gonzalo Higuaín, autor de 16



Empresa selecionou os 11 melhores jogadores da temporada, como Alisson, na foto com o filho no colo.

gols na temporada. Além deles, outros destaques da Série A não foram lembrados na escalação, como os atacantes Lorenzo Insigne e Dries Mertens, do Napoli, o centroavante Edin Dzeko, da Roma, e os meio-campistas Ivan Perisic, da Inter de Milão, e Sergej Milinkovic-Savic, da Lazio.

O Milan, por sua vez, apesar da temporada regular de Gia-

como Bonaventura e Patrick Cutrone, nenhum atleta rossonero apareceu na lista. - Confira a escalação: Alisson (Roma); Alex Sandro (Juventus), Koulibaly (Napoli), Skriniar (Inter de Milão), João Cancelo (Inter de Milão); Ilıcic (Atalanta), Jorginho (Napoli), Pjanic (Juventus); Dybala (Juventus), Immobile (Lazio), Icardi (Inter de Milão) - (ANSA).

Exército sírio retoma total de Damasco do EI

O Exército sírio anunciou que retomou por completo o controle de Damasco, após expulsar os últimos integrantes do grupo terrorista Estado Islâmico (EI) da cidade. De acordo com a ONG Observatório Sírio para os Direitos Humanos (OSDH), quase 1,6 mil pessoas, entre eles combatentes do EI e civis, foram evacuados dos bairros da zona sul de Damasco e seus arredores.

Um campo de refugiados palestino em Yarmuk também foi retomado pelas forças militares da Síria. Essas localidades foram submetidas, há mais de um mês, a uma campanha de bombardeios. Em comunicado lido pelo general Ali Mayhoub, o Exército conseguiu "exterminar um grande número de combatentes" e assegurou que "Damasco e seus arredores estão agora sob controle". Desde que a guerra civil começou, em 2011, essa é a primeira vez que Damasco fica sob o controle do presidente da Síria, Bashar al-Assad (ANSA).

Para veiculação de seus Balanços, Atas, Editais e Leilões neste jornal, consulte sua agência de confiança, ou ligue para **TEL: 3043-4171 / 3106-4171** [www.netjen.com.br](http://www.netjen.com.br)

Empresas & Negócios | José Hamilton Mancuso (1936/2017) | Administração: Laurinda M. Lobato | Diretora Comercial: Lilian Mancuso (lilian@netjen.com.br)

Editorias: Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); Ciência/Tecnologia: Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); Laser/Cultura: Laura Lobato De Baptisti (lauralobato11.ll@gmail.com); Livros: Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterariaralph.com.br); TV: Tony Auaud (central-noticia@bol.com.br). Revisão: Sônia Souza.

Webmaster/TI: Ricardo Baboo; Edição Eletrônica: Ricardo Souza e Walter Almeida. Impressão: LTJ Gráfica Ltda. Serviço informativo: Agências Estado, Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

Jornal Empresas & Negócios Ltda. Administração, Publicidade e Redação: Rua Vergueiro, 2949 - 12º andar - cjs. 121 e 122 - Vila Mariana - Cep: 04101-300. Tel. 3043-4171 / 3106-4171 - E-mail: (netjen@netjen.com.br) - Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90 - JUCESP, Nire: 35218211731 (6/6/2003) - Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.

RIO DE JANEIRO: J.C. REPRESENTAÇÕES E PUBLICIDADES EIRELI. Av. Rio Branco, 173 / 602 e 603 - Centro - Rio de Janeiro - CEP 20040-007. Tel. (21) 2262-7469 - CNPJ 30.868.129/0001-87

Colaboradores: Cicero Augusto, Eduardo Shinyashiki, Geraldo Nunes, Heródoto Barbeiro, J. B. Oliveira, Leslie Amendolara, Mario Enzo Belio Junior.